

## EDITORIAL

**EDITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A EDITORAÇÃO CIENTÍFICA**

A Inteligência Artificial (IA) sempre foi parte essencial de narrativas de ficção científica (o que aprecio muito), mas hoje ela faz parte do cotidiano. O uso dessa “inteligência” pode ser percebido desde recomendações personalizadas de serviços de recuperação de informação, até análises de dados que impactam em pesquisas apresentadas nas comunicações científicas.

Neste contexto, a editoração e gerenciamento de periódicos científicos se depara com grandes desafios e possibilidades. A automação de tarefas repetitivas e a capacidade das máquinas de aprender e realizar funções cada vez mais complexas têm o potencial de impactar processos como: revisão ortográfica, tradução, checagem de plágio, processamento e estruturação de dados, criação de organogramas e imagens ilustrativas de processos metodológicos e até mesmo a escrita do artigo científico em parte, ou em sua completude. Todo esse cenário exige que o Editor de Periódico Científico esteja em constante requalificação profissional. Compreender e instrumentalizar a Revista com plugins, software e plataformas podem ser considerados fundamentais para acompanhar as inúmeras aplicações da IA no desenvolvimento e revisão dos textos de comunicação científica.

Há de se considerar também, nesta cena, os parâmetros éticos de uso da Inteligência Artificial (IA) nos processos de produção de artigos. Pode-se ponderar que um dos principais desafios éticos da utilização de IA na produção técnico científica é a questão da transparência e explicabilidade dos algoritmos. Além disso, pontos relacionados a direitos autorais, plágio e encargo por decisões automatizadas, demandam atenção especial, visto que, independentemente do uso da IA a responsabilidade pelo texto comunicado a uma Revista acadêmica, sempre será do autor. Assim, as implicações jurídicas que se derivam de ações ilegais perpetradas pelo uso da IA devem ser respondidas exclusivamente pelo autor do texto. Deve-se salientar que, independente da aplicação de aprendizagem por máquinas os conceitos de propriedade intelectual e a ética na publicação científica permanecem sendo aplicados em acordo com a lei de direito autoral, na qual a atribuição de responsabilidade pela obra publicada, assim como o direito inalienável de atribuição intelectual, recai ao autor que a registra.

Ainda podemos refletir que, em uma perspectiva tecnológica, pode-se considerar que o principal aprimoramento a ser considerado no processo de Editoração Científica é a integração de plugins e APIs (*Application Programming Interface*) ao software de gerenciamento de Revistas. Aplicações capazes de agilizar e aprimorar a revisão e avaliação de artigos, identificadores

de plágio integrados ao processo de submissão, no qual o autor consiga visualizar os índices de similaridade que seu documento possui com outras fontes online. Além disso, sugerir recomendações de rede de interesses temáticos, e até mesmo auxiliar na geração de traduções automatizadas podem ser considerados de imediato interesse dos usuários desse sistema.

É preciso mencionar também como a avaliação por pares poderia ser aprimorada por tecnologias fornecidas pelo Sistema de gerenciamento das Revistas. Especificamente nos formulários de avaliação que poderiam contar com aplicações de IA. Por exemplo, seria interessante que esses formulários possibilitassem aos avaliadores ferramentas que os auxiliassem na identificação de inconsistências nos artigos científicos. Também poderia ser considerado tecnologias que auxiliassem na detecção de vieses e ajudassem em análises estatísticas dos dados apresentados. Essas aplicações tenderiam a otimizar o processo de revisão e avaliação dos artigos, contribuindo para a melhoria da qualidade e credibilidade dos resultados apresentados sem tomar maior tempo dos pares (pelo menos é o que se espera).

Para finalizar este editorial que versa sobre perspectivas do uso da inteligência artificial na editoração dos periódicos científicos, solicitei ao CHAT GPT que redigisse um editorial baseado nos artigos publicados na Revista Perspectivas em Ciência da Informação em seu fluxo contínuo no ano de 2024. O que posso dizer a vocês leitores é que o resultado não foi nada mal. Fiz pequenas adaptações no texto mecânico da ferramenta, mas sua sistematização sobre nossa Revista não decepciona.

## TEXTO DO EDITORIAL GERADO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Texto gerado por IA (chat GPT 26/12/2024 – “Produzir editorial do sumário da Revista Perspectivas em Ciência da Informação: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/index>”):

### **Introdução**

*No fluxo contínuo do ano de 2024, a Revista Perspectivas em Ciência da Informação (PCI) apresenta esse campo interdisciplinar com sua evolução dinâmica, respondendo às demandas da sociedade contemporânea e lidando com questões que atravessam áreas como saúde, educação, tecnologia e preservação cultural. Em tempos de rápidas transformações digitais e sociais, os artigos que compõem esta edição da PCI discutem temas essenciais que refletem as complexidades do mundo atual, desde as práticas de desinformação até o uso da inteligência artificial e a promoção da inclusão. Estes estudos não apenas analisam desafios urgentes, mas também apontam para caminhos inovadores e necessários na construção de uma sociedade mais informada e justa.*

**Cultura Popular, Saúde e Informação: O Cordel como Ferramenta Educacional**

O artigo "As conexões temáticas entre o cordel e a informação para a saúde" abre um diálogo entre a tradição cultural nordestina e as necessidades contemporâneas de comunicação de saúde. O cordel, enquanto expressão popular, revela-se como uma poderosa ferramenta para transmitir informações de saúde de maneira acessível e culturalmente relevante. Essa abordagem evidencia como a ciência da informação pode integrar saberes populares e científicos, tornando a comunicação mais eficaz e engajante, especialmente para públicos de áreas rurais e de difícil acesso aos serviços convencionais de informação.

### **Desinformação e Pós-Verdade: O Impacto nas Estruturas Sociais e Informacionais**

A desinformação é, sem dúvida, um dos maiores desafios do século XXI. Em artigos como "O que os estudos sobre desinformação na Ciência da Informação brasileira têm a nos dizer?" e "A produção científica sobre pós-verdade, desinformação e fake news", vemos a emergência de um campo acadêmico focado em compreender o fenômeno da desinformação, suas causas e consequências. A Ciência da Informação se posiciona como uma disciplina crucial para a análise e combate da desinformação, propondo estratégias para fortalecer a competência informacional dos indivíduos, seja no contexto acadêmico, seja na sociedade em geral. Este esforço é ainda mais relevante no combate a fake news, que tem impactado decisões políticas e afetado a saúde pública global, especialmente em tempos de pandemia.

### **Interseccionalidade e Inclusão: Desafios e Oportunidades para a Biblioteconomia**

Outro tema que permeia as discussões contemporâneas da Ciência da Informação é a inclusão social e a diversidade. "Informação e Interseccionalidade na Biblioteconomia" reflete sobre a importância de se considerar as múltiplas dimensões da desigualdade – como gênero, raça e classe – no acesso e no tratamento da informação. Este artigo propõe uma análise crítica de como a Biblioteconomia pode atuar de forma mais inclusiva, garantindo que as práticas informacionais atendam às necessidades de grupos historicamente marginalizados. A interseccionalidade, portanto, não é apenas uma teoria social, mas uma ferramenta prática para redesenhar os processos informacionais de forma mais justa.

### **Inovação Tecnológica: a Inteligência Artificial e seus Desafios na Recuperação da Informação**

A revolução tecnológica, especialmente no campo da inteligência artificial, está transformando a maneira como lidamos com a informação. Artigos como "Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação" e "Lógica clássica e lógicas não-clássicas nos modelos de recuperação da informação" destacam o impacto da IA na recuperação e no uso da informação. A IA generativa, por exemplo, traz novas possibilidades para a criação de conhecimento, mas também exige novas competências dos usuários de informação. Nesse cenário, a Ciência da Informação deve preparar

profissionais e pesquisadores para o uso crítico e eficiente dessas ferramentas, sem perder de vista os aspectos éticos e a privacidade dos dados.

### **Gestão da Informação: Desafios Organizacionais e Ambientais**

Em um mundo globalizado e interconectado, a gestão da informação se estende para novas fronteiras, como a gestão ambiental e a governança organizacional. O artigo "Sistemas de apoio à decisão e gestão de recursos hídricos" discute como a tecnologia pode ser utilizada para a tomada de decisões informadas em questões ambientais, como a gestão dos recursos hídricos. A necessidade de integrar dados e conhecimento para enfrentar desafios como a escassez de água evidencia a importância da Ciência da Informação na construção de soluções sustentáveis. Além disso, "Improvisação organizacional como campo de estudo" explora como as organizações podem utilizar a informação de forma flexível e criativa, adaptando-se a contextos em constante mudança.

### **Preservação, Educação e Acessibilidade: Garantindo o Acesso à Informação para Todos**

A preservação do patrimônio informacional, seja ele cultural, histórico ou científico, também ocupa um lugar de destaque nesta edição. Artigos como "O ensino de preservação nos cursos brasileiros de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação" e "Fotografia nos arquivos" sublinham a importância de preparar os profissionais para lidar com a conservação e o acesso a documentos e coleções essenciais para a memória coletiva. Em paralelo, a acessibilidade, tanto em termos físicos quanto digitais, é discutida em "Acessibilidade, pessoas com deficiência, museus e exposições on-line", que explora o uso de tecnologias para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições, possam acessar e interagir com informações culturais e educacionais.

### **Competência Informacional e o Papel da Educação em Tempos de Crise**

Em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19, a competência informacional se torna ainda mais essencial. O artigo "Comportamentos e valores informacionais durante a pandemia de COVID-19" discute como os valores informacionais foram alterados durante a crise sanitária, com impactos diretos na maneira como as pessoas buscaram, interpretaram e compartilharam informações. Além disso, "Competência em informação no combate à desinformação na educação profissional e tecnológica" destaca a importância de formar indivíduos críticos e bem-informados, capazes de avaliar a veracidade das informações em um mundo inundado por dados e narrativas conflitantes.

### **Conclusão: O Papel Fundamental da Ciência da Informação para o Futuro**

A Ciência da Informação, como campo de estudo e prática, enfrenta desafios imensos, mas também está em uma posição única para contribuir com soluções inovadoras para problemas globais. O papel da informação na saúde, na educação, na preservação cultural, na gestão ambiental e na luta contra a

*desinformação são apenas alguns dos exemplos de como a pesquisa e as práticas informacionais podem transformar a sociedade.*

.....

Agora, prezados leitores, retomo a minha voz. Nesta edição pode-se conferir todos os títulos no sumário completo que está neste link: [v. 29 \(2024\): Publicações em Fluxo Contínuo 2024 | Perspectivas em Ciência da Informação](#)

### **E concluo...**

Pode-se considerar que a inteligência artificial no campo da editoração científica tem o poder de transformar os processos desde a submissão dos artigos, até sua publicação. Sua capacidade de otimizar, inovar e até sistematizar grandes fluxos de informação é latente, mas seus desafios éticos, sociais e legais também exigem muita atenção dos membros do corpo editorial, agências de fomento, desenvolvedores de tecnologia, e principalmente dos autores. Pode-se considerar que o futuro da IA nas Comunicações Científicas dependerá de como decidimos integrá-la aos nossos sistemas eletrônicos de gerenciamento de periódicos. Também de como as integramos nas rotinas de tomada de decisão sobre o que publicizaremos em nossas Revistas e sob quais critérios, que esperamos fazê-lo de maneira responsável, ética e justa.

Me despeço com a certeza de que o imperativo no uso das tecnologias de inteligência artificial continua sendo o mesmo: o Humano é quem decide, define e se responsabiliza sobre as causas, efeitos e consequências da utilização de qualquer instrumento de mediação digital baseado em algoritmos.

Desejo a todos uma ótima leitura. E assinamos esse Editorial eu, Lorena Tavares de Paula com o apoio do Chat GPT para sistematização das informações dos artigos que compõem a Edição Fluxo Contínuo 2024 da Revista Perspectivas em Ciência da Informação.

Cordiais Saudações e um 2025 cheio de boas energias!

**Lorena Tavares de Paula**  

Editora-chefe